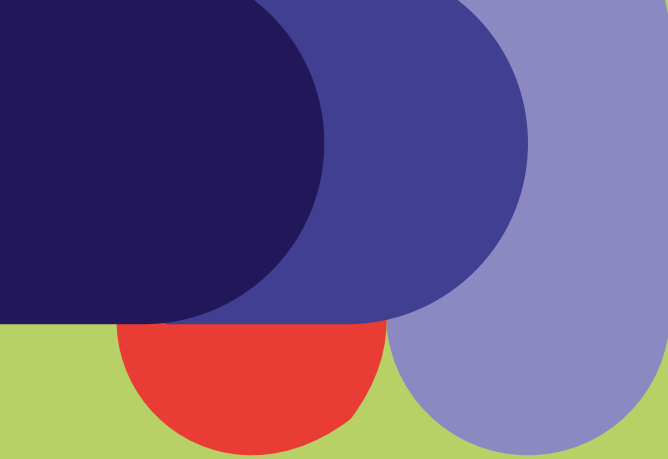




Workshop Agentic Web

os impactos
da IA na Web

ceweb.br nic.br cgi.br



Workshop Agentic Web

os impactos
da IA na Web

Relatório

Julho de 2025

ceweb.br nic.br cgi.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Beatriz

Workshop Agentic Web: os impactos da IA na web
[livro eletrônico] / Beatriz Rocha, José Carlos Vaz,
Diogo Cortiz. -- 1. ed. -- São Paulo : Núcleo de
Informação e Coordenação do Ponto BR, 2025.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85417-99-0

1. Ciência da Computação 2. Governança da
internet 3. Inteligência artificial 4. Inteligência
artificial - Aspectos sociais 5. Inteligência
artificial - Direito - Leis e legislação 6. Web -
Internet e sociedade I. Vaz, José Carlos.
II. Cortiz, Diogo. III. Título.

25-314151.0

CDD-006.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Inteligência artificial 006.3

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Créditos

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR – NIC.BR

DIRETOR-PRESIDENTE

Demi Getschko

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Ricardo Narchi

DIRETOR DE SERVIÇOS E TECNOLOGIA

Frederico Neves

DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E DE DESENVOLVIMENTO

Milton Kaoru Kashiwakura

DIRETOR DE ASSESSORIA ÀS ATIVIDADES DO CGI.BR

Hartmut Richard Glaser

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS WEB – CEWEB.BR

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Vagner Diniz

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Diogo Cortiz

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

Beatriz Rocha, José Carlos Vaz e Diogo Cortiz

FACILITAÇÃO E RELATORIA DO WORKSHOP

José Carlos Vaz e Beatriz Rocha

COLABORADORES

Ana Duarte, Henrique Xavier e Vagner Santana

APOIO À EDIÇÃO – COMUNICAÇÃO NIC.BR

Carolina Carvalho e Thiago Planchart

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Grappa Marketing Editorial

Sumário

- 7** Apresentação
- 8** Introdução
- 9** Contextualização
- 11** Metodologia e Formas de Participação
- 11** **Bloco 1** - Tecnologias e padrões
- 15** **Bloco 2** - Comportamento dos usuários e impactos sociais
- 18** **Bloco 3** - Modelos de negócio e impactos econômicos
- 21** Considerações finais
- 22** Referências



Apresentação

VAGNER DINIZ

GERENTE DO CEWEB.BR E DO W3C CAPÍTULO SÃO PAULO

O Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br), por meio de seus projetos e pesquisas, tem desempenhado um papel na promoção de uma Web mais aberta e inclusiva para seus usuários. Esse cenário ganha novas camadas com a Inteligência Artificial (IA), tecnologia que depende da imensidão de dados disponibilizados na Web para seu treinamento ao mesmo tempo em que impulsiona a própria evolução da Web.

É nesse contexto que surge o conceito de *Agentic Web*, marcado pela relação de impacto mútuo entre a IA, a Web e os usuários. A IA transforma profundamente a experiência na rede e a Web se apropria dessas tecnologias para evoluir e se manter relevante.

Neste cenário, o workshop “*Agentic Web: os impactos da IA na Web*” foi realizado como um espaço de reflexão coletiva sobre o presente e o futuro dessa interação. Inspirado no modelo multissetorial, o encontro reuniu representantes do governo, setor privado, sociedade civil, comunidade acadêmica e comunidade técnica. Essa diversidade de vozes permitiu analisar, sob diferentes perspectivas, os rumos que a IA imprime à Web e refletir sobre como o Brasil pode se posicionar diante desse cenário global em constante transformação.

Mais do que buscar respostas, o workshop teve como propósito identificar desafios, mapear oportunidades e construir um panorama de percepções sobre temas como políticas públicas, regulação, inovação e desenvolvimento econômico em tempos de IA Generativa.

Este relatório reúne os principais pontos desse encontro e abre caminho para os próximos passos, em direção a uma compreensão mais ampla dos impactos da IA e ao fortalecimento do papel do Brasil nesse debate internacional.



Introdução

No dia 29 de julho de 2025, foi realizado o [workshop “Agentic Web: os impactos da IA na Web”](#), promovido pelo Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br), área do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), entidade que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), encarregada da operação do domínio .br, bem como da distribuição de números IP e do registro de Sistemas Autônomos no País.

O encontro que reuniu 28 especialistas de diferentes setores e áreas, teve como objetivo promover uma discussão inicial sobre os [impactos da IA no ecossistema da Web](#), [identificando desafios e oportunidades para usuários, provedores de conteúdos, governos e empresas de IA](#) debatendo as vantagens, desafios e novos modelos de negócios decorrentes das mudanças no consumo e busca de conteúdos online, as possibilidades de controle de tráfego de bots e as consequências de eventuais bloqueios de *crawlers*, além do conceito de “Agentic Web”.

O workshop foi conduzido de maneira a maximizar as possibilidades de debate livre e, para tanto, foram realizadas discussões em grupo e em plenária, com a utilização da Regra de *Chatham House*, uma diretriz que garante confidencialidade quanto à autoria das falas, incentivando o diálogo aberto e permitindo que ideias e informações sejam compartilhadas, sem vinculação direta às pessoas ou instituições.

Os debates foram organizados em três blocos temáticos, todos discutidos pelos participantes: Bloco 1 - abordou tecnologias e padrões; Bloco 2 - tratou do comportamento dos usuários e dos impactos sociais; Bloco 3 - discutiu os modelos de negócio e seus impactos econômicos.

O resultado aqui apresentado pretende subsidiar discussões futuras sobre o tema. Traz uma sistematização dos debates, sem atribuir o posicionamento de nenhum dos participantes envolvidos nem das organizações que representam, tampouco do Ceweb.br, do NIC.br ou do CGI.br.

Contextualização

A IA Generativa tem potencial de mudar a maneira como as pessoas buscam e consomem conteúdos online, causando uma disrupção na forma de interação e nos atuais modelos de negócios.

Enquanto *deepfakes*, desinformação e questões de direitos autorais são amplamente discutidas como desafios da IA no ambiente digital, uma mudança silenciosa ameaça a estrutura original de funcionamento da Web.

A Web é uma coleção descentralizada de documentos conectados por hiperlinks. Os mecanismos de busca maapeiam a Web e fornecem aos usuários caminhos de acesso para os conteúdos originais. Agora, os *chatbots* alimentados por *large language models* (LLMs) estão rompendo com esse paradigma e moldando um novo comportamento digital.

Neste contexto, emerge o termo “*Agentic Web*”, um conceito que refere-se a uma nova era em que agentes autônomos de IA agem em nome dos usuários para realizar diferentes tarefas online, automatizando atividades complexas, aprendendo com as interações e colaborando entre si para alcançar objetivos.

Por se tratar de um conceito emergente e ainda em construção, as definições ainda estão sendo formuladas, mas um esforço do W3C (*World Wide Web Consortium*) produziu um relatório preliminar¹ apontando os principais riscos e oportunidades dessa transformação no ambiente digital, especialmente com os agentes de IA atuando na mediação de consumo de informação entre os usuários e os provedores de conteúdo.

Um estudo publicado pelo *The Verge*² e *Vox Media* mostra essa tendência de mudança de comportamento dos usuários, visto que 52% dos respondentes disseram estar substituindo mecanismos de busca por pesquisas orientadas por IA, e esse número sobe para 61% entre a Geração Z.

Ao contrário dos mecanismos de busca tradicionais, que coletam conteúdo de outros sites para direcionar os usuários de volta às fontes originais, os buscadores com IA utilizam *crawlers* que coletam conteúdos não apenas para treinar modelos como também para fornecer respostas personalizadas diretamente aos usuários.

¹ <https://github.com/w3c/ai-web-impact/blob/main/agent-report.md>

² <https://www.theverge.com/press-room/617654/Internet-community-future-research>



Essa mudança altera os padrões de tráfego, potencialmente ignorando os criadores de conteúdo e interrompendo a dinâmica tradicional da Web. Um exemplo dessa transformação aconteceu com a Wikipedia³, que viu um aumento de tráfego na ordem de 50% nos últimos meses vindo de *bots* de IA.

Estamos nos aproximando de um futuro em que os bots de IA acessam mais conteúdos online do que os humanos, remodelando a economia digital e rompendo fundamentalmente seus pilares tradicionais, particularmente aqueles dependentes do tráfego da Web e da receita de publicidade.

Em resposta, portais, sites e produtores de conteúdo estão tomando medidas para restringir esse tipo de acesso, bloqueando *bots* ou criando mecanismos para ocultar o conteúdo do acesso aberto por meio de autenticação ou *paywalls*.

Essa medida não afeta apenas os *bots* de IA, mas tam-

bém pode dificultar o acesso de rastreadores de mecanismos de busca e outros tipos de *crawlers*, criando barreiras até mesmo para humanos. O resultado pode ser uma Web fragmentada em muitos territórios, poucos dos quais são totalmente acessíveis ou viáveis economicamente.

Dada a crescente centralidade dos *chatbots* na interação dos usuários com a Web, outra possibilidade que surge é a de provedores de conteúdo (como sites de notícias e blogs) deixarem de interagir diretamente com os usuários e se tornarem fornecedores de matéria prima para empresas de IA alimentarem seus *chatbots*.

Dessa forma, o workshop proveu um espaço para diagnosticar a situação no Brasil e discutir os possíveis impactos da IA na Web em diferentes dimensões: éticos, econômicos e de uso e interação.

3 <https://diff.wikimedia.org/2025/04/01/how-crawlers-impact-the-operations-of-the-wikimedia-projects/>

Metodologia e formas de participação

O debate no workshop foi estruturado em pequenos grupos para discutir, em cada bloco temático, o contexto atual e perspectivas de ação, respondendo de forma objetiva a três perguntas: quais são os principais problemas identificados, que ações estão em andamento e quais pontos precisam ser aprofundados. Em plenária, os grupos apresentaram suas respostas e debateram com todos os participantes. A seguir, serão apresentados os debates de cada bloco, com as respostas originais e a síntese das discussões.

Bloco 1 - Tecnologias e padrões

Os debates em grupos e em plenária destacaram preocupações com a concentração tecnológica e de poder nos provedores de IA; a centralização do acesso a conteúdos; a perda de tráfego em aplicações tradicionais e o uso de IA sem base em padrões consolidados. Também foram apontados impactos econômicos e sociais, como desequilíbrios nos modelos de negócio; riscos de vieses; ameaças à proteção de dados; indefinição de responsabilidades e aumento das desigualdades no uso da Web.

Discutiu-se que a IA não necessariamente cria problemas inéditos, mas intensifica questões já existentes no ecossistema informacional.

Um exemplo é a crise do modelo de publicidade digital, que fragiliza veículos jornalísticos, especialmente os menores, ao mesmo tempo em que incentiva práticas de violação de direitos autorais, disseminação de desinformação

e produção sensacionalista em função da lógica de engajamento das plataformas. Outro ponto foi a baixa diversidade nos dados de treinamento, que reforça a homogeneização da informação e a falta de representatividade de veículos da América Latina. Além disso, destacou-se que a IA pode criar riscos adicionais, como a geração de informações falsas.



Como resposta, vêm surgindo iniciativas alternativas de jornalismo, como sistemas de assinatura e distribuição de notícias via WhatsApp, ainda que enfrentem dificuldades diante da lógica algorítmica dominante. Entre as estratégias propostas, estão o fortalecimento do diálogo multisetorial para o estabelecimento de padrões, a ampliação da diversidade nas equipes de desenvolvimento, a criação de ferramentas para proteger os produtores de conteúdo e mecanismos para corrigir desequilíbrios econômicos.

Houve a sugestão de ser mapeada a diversidade das fontes acessadas por *chatbots* e os seus impactos no Brasil, a fim de compreender como essas tecnologias influenciam o comportamento dos usuários e a circulação de informações.

O quadro a seguir apresenta a sistematização dos principais pontos debatidos pelos participantes durante o workshop. O item “diagnóstico” reúne os temas levantados sobre a situação atual; em “ações em curso” estão registradas as iniciativas já em andamento conduzidas por diferentes atores; e em “possíveis estratégias” são listadas propostas de ações e caminhos futuros que poderão ser implementados.

Quadro 1 - Sistematização do debate do bloco 1:

DIAGNÓSTICO	
Concentração tecnológica	▪ Concentração crescente de poder nos provedores de IA: ▪ Domínio da tecnologia; ▪ Centralização das atividades de intermediação do acesso a conteúdos na Web; ▪ Concentração de tráfego de usuários em aplicações de IA e perda de tráfego de aplicações tradicionais
Uso de IA não baseado em padrões	▪ Falta de padrões (ex: opt-out); ▪ Desrespeito aos padrões existentes; ▪ Discussões restritas aos Fóruns Técnicos, com pouco impacto nos provedores de serviços de IA na Web

CONTINUAÇÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 1 →

→ CONCLUSÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 1

DIAGNÓSTICO	
Impactos econômicos	▪ Desequilíbrio econômico de modelos de negócios baseados em tráfego na Web e interfaces humano-máquina; ▪ Geração de receita para provedores de aplicações de IA sem contrapartida para produtores de conteúdos utilizados, gerando uma "corrida de gato e rato" (barreiras ao acesso da IA; quebra das barreiras; novas barreiras e assim por diante)
Impactos sociais	▪ Riscos de proliferação de vieses por conta das características dos modelos de IA e de seu treinamento; ▪ Riscos à proteção de dados; ▪ Indefinição das cadeias de responsabilidade; ▪ Ampliação das desigualdades na qualidade do uso da Web

Quadro 2 - Sistematização do debate do bloco 1:

AÇÕES EM CURSO	
Corrida tecnológica em torno da IA	▪ Teste e implementação de novas tecnologias; ▪ Corrida Tecnológica atropelada; ▪ Padronização incipiente, não multissetorial
Disputa geopolítica	▪ Dimensão econômica e de soberania nacional; ▪ IA está no centro de disputas geopolíticas

CONTINUAÇÃO: Quadro 02 - Sistematização do debate do bloco 1 →



→ CONCLUSÃO: Quadro 2 - Sistematização do debate do bloco 1

Debates públicos	▪ Debate político e jurídico está em um momento ainda majoritariamente de indagação
------------------	---

Quadro 3 - Sistematização do debate do bloco 1:

POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS	
Multisetorialidade e Multidisciplinaridade	▪ Melhorar diálogos multissetoriais para estabelecimento de padrões; ▪ Ampliar a diversidade nas equipes de desenvolvimento de aplicações de IA para reduzir riscos de vieses
Regulação	▪ Incorporação da interação humano-computador no Projeto de Lei 2338; ▪ Mecanismos de correção de desequilíbrios econômico (padrões, modelos de remuneração etc.)
Desenvolver ferramentas para resguardar direitos de produtores de conteúdo	▪ Identificador de conteúdo gerado por IA; ▪ Ferramentas de identificação de <i>deceptive design patterns</i>



Bloco 2 - Comportamento dos usuários e impactos sociais

A dificuldade de distinguir conteúdos reais de sintéticos, a rápida migração do público para aplicações de IA e os riscos associados, como perda de autonomia, criticidade e qualidade da informação, além de impactos no mercado de trabalho e possíveis violações legais em temas como proteção de dados e concorrência.

O debate destacou a dificuldade de distinguir conteúdos reais de sintéticos, a rápida migração do público para aplicações de IA e os riscos associados, como perda de autonomia, criticidade e qualidade da informação, além de impactos no mercado de trabalho e possíveis violações legais em temas como proteção de dados e concorrência. Observou-se que o uso crescente da IA tem estimulado a experimentação por usuários e organizações, trazendo ganhos de produtividade, mas também exigindo novas formas de compreensão e monitoramento de seus efeitos, sobretudo sobre crianças e adolescentes.

Foram levantadas preocupações com a concentração de poder nas plataformas digitais, a criação de ambientes fechados que comprometem a abertura da Web e a ausência de regulação eficaz, já que muitos tratados internacionais se limitam a formas de *soft law*. Destacou-se, também, a sub-representação do Sul Global nos debates internacionais, apesar de sua participação no fornecimento de dados e conteúdos; e as fragilidades do modelo de licenciamento atual que, muitas vezes, ignora o papel de jornalistas e criadores originais. Nesse cenário, os conteúdos jornalísticos e audiovisuais, com valor histórico e comercial, passam a competir diretamente pela atenção e receita, sem garantias adequadas de remuneração.



Entre as estratégias discutidas, surgiram propostas de regulação das plataformas, desenvolvimento de mecanismos para identificar e medir impactos da IA, fortalecimento da educação midiática e tecnológica, e afirmação de direitos como a autodeterminação informativa. Também se sugeriu promover modelos alternativos de produção informacional baseados em *commons*, como a Wikipédia, que favorecem a diversidade e a sustentabilidade do ecossistema, além de explorar modelos híbridos em que veículos de comunicação restrinjam o acesso irrestrito a seus conteúdos, mas os comercializem por meio de Interfaces de Programação de Aplicações (APIs). Foi reforçada a ideia de que a IA não deve ser vista como origem exclusiva dos problemas, mas como intensificadora de desequilíbrios anteriores relacionados à concentração de poder, desinformação e falta de regulação eficaz, exigindo tanto correções futuras quanto revisão de decisões passadas.

Quadro 1 - Sistematização do debate do bloco 2:

DIAGNÓSTICO	
Disparada de conteúdo sintético	▪ Dificuldade de distinção entre conteúdo real e sintético; ▪ Migração rápida do público rumo à IA
Impacto nas pessoas	▪ Impacto na criatividade e autonomia humana; ▪ Perda da autonomia do usuário com relação a escolhas de meios de acesso à informação (Web mais fechada); ▪ Perda de criticidade frente às informações; ▪ Isolamento social
Impacto no jornalismo	▪ Impactos no mercado de trabalho de criadores de conteúdo e profissionais do jornalismo
Fiscalização	▪ Possibilidade de estar havendo descumprimento da legislação em temas como proteção de dados e concorrência

CONTINUAÇÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 2 →



→ CONCLUSÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 2

DIAGNÓSTICO	
Perda de qualidade da informação	▪ Profundidade menor; ▪ Informações repetitivas

Quadro 2 - Sistematização do debate do bloco 2:

AÇÕES EM CURSO	
Incentivo à pesquisa	▪ Experimentação da tecnologia por usuários individuais e organizações
Iniciativas para compreensão do fenômeno	▪ Destaque para as preocupações com impactos sobre crianças e adolescentes; ▪ Primeiras pesquisas e consultas públicas sobre uso de IA
Criação de estratégias	▪ Boa parte dos atores interessados ainda não delineou estratégias muito definidas

Quadro 3 - Sistematização do debate do bloco 2:

POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS	
Regulação e monitoramento	▪ Regulação das plataformas; ▪ Desenvolver e aperfeiçoar formas de identificação e medição de impactos da IA
Educação e letramento midiático e tecnológico	▪ Promoção de uma visão crítica; ▪ Clareza sobre artificialidade e limitações; ▪ Dar visibilidade aos riscos da IA
Afirmação de direitos	▪ Direito à autodeterminação informativa; ▪ Direito à realidade

Bloco 3 – Modelos de negócio e impactos econômicos

O debate destacou a ameaça que a IA representa para modelos de negócio baseados na produção e distribuição de conteúdos na Web, especialmente no jornalismo.

Foram apontadas questões como a fuga de tráfego e receita, o enfraquecimento do contato com o público, a quebra de *paywalls*, a perda dos dados de perfilamento do público e o uso de conteúdos de terceiros para treinamento de modelos sem remuneração adequada. Pequenos produtores e *publishers* foram identificados como os mais vulneráveis, por não terem con-

dições de negociar em pé de igualdade, o que cria barreiras à inovação e à sustentabilidade. Além disso, surgiram preocupações com a violação de direitos autorais, a falta de transparência e rastreabilidade nos modelos de IA e a concentração de poder nas grandes plataformas.

Em resposta a esse cenário, observou-se que as ações em curso incluem judicialização, negociações fragmentadas e iniciativas de regulação e debate público, ainda incipientes, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Há também esforços no desenvolvimento de soluções tecnológicas para preservar modelos tradicionais de negócio e intensa atuação de lobby das *big techs* no Congresso Nacional. Contudo, tais medidas ainda não garantem respostas estruturais e abrangentes aos desafios colocados pela transformação tecnológica.

Entre as estratégias sugeridas, destacou-se a necessidade de avançar na regulação do setor e criar políticas públicas que enfrentem os efeitos da concentração de poder nos provedores de IA. Também foi discutida a importância de repensar modelos de negócio, buscando alternativas de financiamento e mecanismos de crédito para autores, além de ampliar a articulação entre diferentes atores, sociedade civil, setor privado, especialistas e agentes socioeconômicos, em espaços de debate nacionais e internacionais. A transparência das aplicações de IA e a possibilidade de recorrer a mecanismos internacionais de defesa de direitos humanos no ambiente de trabalho foram apontadas como caminhos a serem explorados.



O debate enfatizou, ainda, a relevância dos padrões técnicos como alternativa ou complemento à regulação. Apesar de muitas vezes terem menor protagonismo no debate público, os padrões podem ser ferramentas estruturantes para garantir interoperabilidade, acessibilidade e boas práticas. Entretanto, alertou-se para o risco de enfraquecimento desses padrões quando a governança é deixada exclusivamente ao mercado, o que pode comprometer sua eficácia e adoção. O caso das *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.2*, voltadas à acessibilidade na Web, foi citado como exemplo: embora reconhecidas como fundamentais, sua adoção ainda depende majoritariamente de adesão voluntária, salvo em contextos de exigência legal.

Por fim, sugeriu-se investir em ações educativas que facilitem o uso consciente e informado de mecanismos regulatórios e técnicos, além da criação de instrumentos de monitoramento que assegurem a aplicação efetiva dos padrões. A percepção comum foi de que, se houver maior compreensão sobre o valor dessas normas, elas poderão desempenhar papel central no enfrentamento dos desafios econômicos e sociais decorrentes do avanço da IA.

Quadro 1 - Sistematização do debate do bloco 3:

DIAGNÓSTICO	
Ameaça a modelos de negócio já estabelecidos, baseados em produção e acesso a conteúdos via Web (p.e. jornalismo)	▪ Fuga de tráfego e de receita; ▪ IA desestabiliza contato com público; ▪ Perda de dados de analytics a respeito do público; ▪ Quebra de <i>paywall</i>; ▪ Uso de conteúdo de terceiros para treinamento de modelos de IA sem remuneração; ▪ Violação de direitos autorais; ▪ Falta de transparência e rastreabilidade dos modelos de IA

CONTINUAÇÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 3 →



→ CONCLUSÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 3

Inviabilização de produtores de conteúdo de pequeno porte	▪ Pequenos <i>publishers</i> sem condição de negociar; ▪ Barreiras à inovação em negócios de produção de conteúdo
---	---

Quadro 2 - Sistematização do debate do bloco 3:

AÇÕES EM CURSO	
Negociações e articulações	▪ <i>Lobby de big techs</i> no Congresso Nacional; ▪ Judicialização
Debate público	▪ Debates internacionais sobre boas práticas (União Internacional das Telecomunicações (UIT), União Europeia); ▪ Regulação; ▪ Legislação
Soluções tecnológicas	▪ Busca de soluções tecnológicas para preservar modelos de negócios tradicionais

Quadro 3 - Sistematização do debate do bloco 3:

POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS	
Regulação	▪ Regulação do setor de IA e de suas interfaces com os produtores de conteúdo
Políticas públicas	▪ Políticas públicas com impacto nos problemas gerados pela concentração de poder nos provedores de aplicações de IA (incorporação da contribuição de especialistas representantes dos principais <i>players</i> no Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA))

CONTINUAÇÃO: Quadro 01 - Sistematização do debate do bloco 3 →

→ CONCLUSÃO: Quadro 03 - Sistematização do debate do bloco 3

Repensar modelos de negócio	▪ Financiamento da produção de conteúdo; ▪ Garantia de crédito a autores
Criação e ampliação de espaços de debate sobre impactos da IA sobre os setores econômicos	▪ Articulação de atores do setor privado em busca de pontos de interesse em comum; ▪ Discussão entre técnicos e agentes socioeconômicos; ▪ Inserção da sociedade civil nos debates regulatórios nacionais e internacionais
Transparência	▪ Ampliar a transparência das aplicações de IA

Considerações finais

O workshop “*Agentic Web: os impactos da IA na Web*” possibilitou um diagnóstico inicial sobre as profundas transformações em curso no ecossistema digital, especialmente na Web. Os debates evidenciaram que a IA não cria problemas inéditos, mas intensifica desafios existentes, como a concentração de poder nas plataformas, a fragilidade dos modelos de negócio baseados em publicidade, a homogeneização informacional e a sub-representação do Sul Global.

Nos três blocos temáticos discutidos foram identificadas preocupações comuns: riscos à diversidade informacional, ameaças à sustentabilidade do jornalismo e de pequenos produtores de conteúdo, dificuldades em garantir proteção de dados e direitos autorais, além da necessidade urgente de mecanismos regulatórios e de padrões técnicos mais robustos. Também emergiram propostas de caminhos possíveis, como o fortalecimento da educação midiática, a promoção de iniciativas baseadas em licenças *creative commons*, a criação de políticas públicas para corrigir desequilíbrios econômicos e o incentivo a modelos de governança multissetorial.

Este relatório não pretende esgotar o tema, mas oferecer uma sistematização inicial para orientar futuras discussões e apoiar a formulação de estratégias. Trata-se de um trabalho preliminar que visa servir como



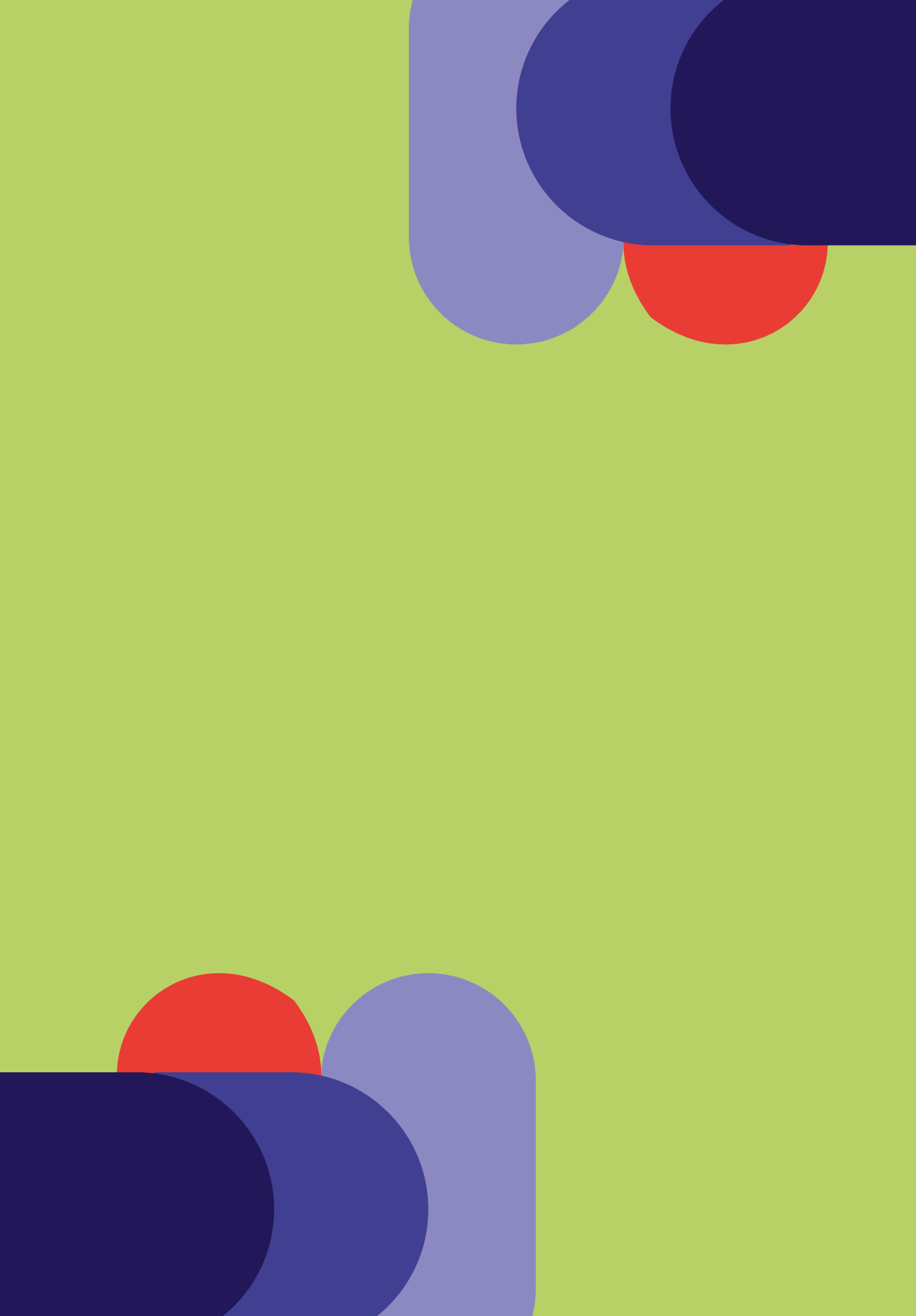
ponto de partida para um processo de transformação que se dará no curto e médio prazo. A velocidade das mudanças tecnológicas exige acompanhamento contínuo, reflexão crítica e cooperação entre diferentes atores sociais, econômicos e políticos.

Este workshop abordou de forma introdutória o tema dos agentes autônomos de IA que atuam em nome dos usuários na execução de diversas tarefas online, automatizando atividades complexas. Representou, portanto, apenas o ponto de partida de uma discussão que demanda aprofundamento.

O Ceweb.br reafirma seu compromisso em fomentar esse diálogo aberto e multissetorial, contribuindo para que a integração da IA no ecossistema Web aconteça de forma inclusiva, ética e economicamente sustentável, em benefício de toda a sociedade.

Referências

1. The future of the internet is likely smaller communities, with a focus on curated experiences: *The Verge* / Edwin Wong e Andrew Melnizek
2. How crawlers impact the operations of the Wikimedia projects: *Wikimedia Foundation* / Birgit Mueller, Chris Danis e Giuseppe Lavagetto
3. The Agentic Web: risks and opportunities: *World Wide Web Consortium*
4. Agentic Web: Weaving the Next Web with AI Agents: Yingxuan Yang, Mulei Ma, Yuxuan Huang, Huacan Chai, Chenyu Gong, Haoran Geng, Yuanjian Zhou, Ying Wen, Meng Fang, Muhao Chen, Shangding Gu, Ming Jin, Costas Spanos, Yang Yang, Pieter Abbeel, Dawn Song, Weinan Zhang e Jun Wan
5. Adobe Analytics: Traffic to U.S. retail Websites from Generative AI sources jumps 1,200 percent: *Adobe Analytics* / Vivek Pandya
6. AI Search Has A Citation Problem: *Columbia Journalism Review* / Klaudia Jaźwińska e Aisvarya Chandrasekar
7. Research into AI assistants: *BBC News*.
8. AI bots strain Wikimedia as bandwidth surges 50%: *Ars Technica* / Benj Edwards
9. News Sites Are Getting Crushed by Google's New AI Tools: *The Wall Street Journal* / Isabella Simonetti e Katherine Blunt
10. Content Independence Day: no AI crawl without compensation: *Cloudflare* / Matthew Prince



ceweb.br nic.br cgi.br